

Carreira

Uma escolha difícil

Seguir determinada profissão é uma escolha delicada, que deve ser coerente ao projeto de vida desejado

Fabiana Caso

O momento é delicado. Aos 17, 18 anos, com os hormônios fervilhando, os jovens são obrigados a decidir a carreira que supostamente vão seguir durante anos de vida. Apostar no novo ou em terreno conhecido e já aberto pelos pais? Para auxiliar na decisão, há profissionais especializados em orientação vocacional. Eles dizem que o segredo para a boa escolha é amadurecer ao máximo a decisão, levando em conta as habilidades, interesses, possibilidades de mercado e a coerência com o projeto de vida desejado.

O orientador e mestre em Educação, Silvio Bock, dire-

tor da empresa de orientação profissional NACE, não aprecia a expressão "vocacional", pois, segundo ele, o termo passa a idéia de chamado interno ou religioso. "Todos os dons têm uma explicação racional ou psicológica. Hoje até as escolas de arte anunciam que tudo pode ser aprendido."

Na empresa de Silvio, não são usados testes vocacionais, apenas dinâmicas em grupo, individuais e muito diálogo. A decisão final é tomada pelo próprio jovem. Durante o processo, eles chegam a abrir uma empresa simbólica, constroem objetos com materiais diversos e discutem temas. O processo de reflexão é intenso: os alunos devem pensar em sua própria história pessoal e habilidades. Também fazem pesquisa de mercado e sobre campo de trabalho, entre outros assuntos.

A decisão nunca é pautada em um único fator. A princi-

pal recomendação é manter a coerência. Por exemplo: alguém que prioriza o conforto material enfrentará maiores dificuldades futuras se escolher um curso mais teórico. "A escolha profissional é complexa e deve levar muitos fatores em conta. O autoconhecimento é fundamental." Trabalhar ou não na área dos pais também é uma escolha que vai caber ao jovem depois de avaliar se o setor coincide com suas próprias aptidões, interesses e projeto de vida.

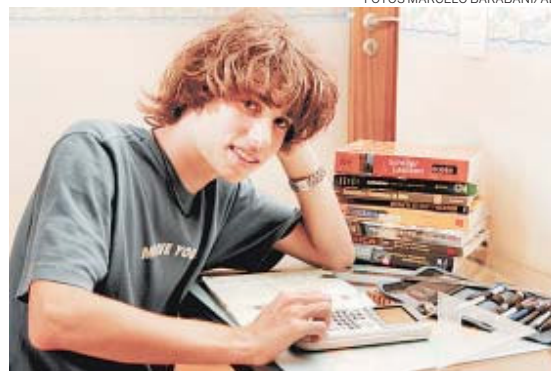
Silvio cita casos de indecisão, causados por fatores de fundo emocional, como, por exemplo, quando o pai aprova uma escolha e a mãe, outra. Nesse tipo de situação, primeiro é necessário resolver a questão psicológica. "Mas o jovem não pode imaginar que um dia vai acordar totalmente resolvido. É preciso se debruçar sobre a questão, pesquisar, ir atrás", ressalta ele, que recomenda visitas a aulas na faculdade e estágios em um segundo momento, quando a decisão já está amadurecida.

Na sua empresa, o trabalho de orientação profissional se dá em 15 encontros de duas horas, e custa cerca de R\$ 1 mil.

A orientadora vocacional e psicóloga Eponina de Carvalho dirige a Nov, outra empresa do ramo:

– O primeiro passo é descobrir 'quem sou eu', para depois descobrir 'o que vou fazer'. Isso implica em fazer um inventário dos recursos pessoais, familiares, bagagem educacional, condições financeiras. Isso é individual e deve ser cuidadosamente investigado. A escolha deve conciliar projeto de vida com a realidade de cada um, investindo principalmente nas facilidades, que pode incluir 'herança familiar profissional', habilidades específicas e campo de trabalho, para citar apenas algumas.

Em sua empresa, a pesqui-



ROBERT SELDER – Tem certeza de que quer ser engenheiro elétrico



ANDREIA KAWATA – Está pesquisando as disciplinas das faculdades

sa envolve entrevistas, testes de personalidade, habilidades específicas e esclarecimentos profissionais e curriculares. "Os testes vocacionais são válidos se inseridos nesse contexto", comenta. Hoje, muitos colégios promovem palestras com profissionais de destaque em diversas áreas, e alguns têm até orientadores à disposição. Eponina considera essas ações válidas, mas pondera que também é fundamental a ajuda da família. "Os pais devem dizer o que pensam. Hoje todos querem deixar os jovens muito à vontade, mas é importante opinarem sobre os prós e contras de cada profissão." Na NOV, a orientação inclui dez sessões de uma hora e custa uma média de R\$ 1,5 mil.

INVESTIGAÇÃO MINUCIOSA

Na Escola Suíço Brasileira, no terceiro ano do ensino médio, o aluno faz um estágio de

um mês na área de seu interesse. Foi isso o que ocorreu com Robert Daniel Selder, de 16 anos. Como ele tem facilidade para disciplinas como matemática e física, a profissão de engenheiro elétrico sempre o atraiu: o pai também trabalha na área. "Mastive certeza de que queria trabalhar com isso depois do estágio." Ele passou um mês em uma empresa do setor, observando os profissionais e prestando ajuda em algumas tarefas. E garante que, apesar da boa vontade dos pais com relação a essa escolha, ele não se vê fazendo outra coisa.

Já Andreia Kawata, de 16 anos, aluna do Colégio Radial, está amadurecendo sua escolha por meio de muita pesquisa. Já na oitava série do ensino fundamental, ela cursou uma disciplina de orientação vocacional no próprio colégio. Passou por testes que apontaram a área de

Sua Mesa com Estilo

Toalhas de Mesa exclusivas de vários tecidos, tamanhos e formatos.

FUCSIA casa

Av. Cotia, 882 - Moema - SP
Número do Lote Seg. a Sub. das 10h às 20h
www.fucsia.com.br | Tel. (11) 5533-5045

Seu pé dói?

A mais alta tecnologia americana em calçados especiais chegou p/ seu conforto.

KUNDALINI
www.kundalini.com.br

R. Alagoas, 720 - Higienópolis ☎ (11) 3667-0636

Masculino

Feminino

Linhas Masculinas e Femininas.